

Eleitora já pede emprego para a filha

O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, passou ontem mais um dia inteiro reunido com os coordenadores regionais de sua campanha. O encontro começou às 10 horas numa das salas do comitê do Setor Comercial Sul e só foi interrompido às 13h50m para um almoço no restaurante Florentino. Ao sair do restaurante, Collor foi abordado pela eleitora paraibana Ericina Oliveira, de 58 anos, que contou ao candidato como fizera campanha para ele no primeiro turno. Collor conversou cerca de dois minutos com dona Ericina, agradeceu o apoio e prometeu-lhe um adesivo.

“Olha, quando eu falava que ia votar no senhor tentavam me convencer para não votar, mas eu fiquei firme até o fim” disse ela. “Obrigado”, respondeu Collor, depois de perguntar qual era a sua cidade natal.

Dona Ericina nasceu em São José dos Cordeiros e hoje é proprietária do bar restaurante do Biu, que fica na CLS 402, próximo ao restaurante Florentino. Ela reclamou do alto aluguel do ponto e confessou que esperava de Collor um emprego para sua filha Júlia Maria, de 25 anos. Para desgosto de dona Ericina, Júlia votou no candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, no primeiro turno.

“A Júlia e um outro menino meu de 24 anos votaram no PT, mas eu dei uma **brigada** neles e eles agora vão votar no Collor. Eu me matando para pagar esse aluguel e sustentar os dois e eles votando no Lula...” queixou-se Ericina após o encontro com Collor.

Almoçaram com o candidato os empresários Paulo Octávio e Luiz Estevão, o seu irmão Pedro Collor, o embaixador Márcio Coimbra, o seu coordenador político, deputado estadual Cleto Falcão, os deputados Renan Calheiros (AL), Arnaldo Faria de Sá (SP), o governador de Alagoas, Moacir Andrade, e os depu-



Collor foi cumprimentado por uma eleitora que pediu emprego para sua filha

tados do PRN alagoano César Malta, Antônio Holanda, Oscar Afonso e Francisco Melo.

O vice de Collor, senador Itamar Franco, participou da reunião durante toda a manhã, mas não se juntou à comitiva para o almoço. Segundo o deputado Renan Calheiros, no entanto, está fora de cogitação qualquer mudança na chapa: “Não vamos discutir o vice nem lotear cargos”, afirmou.

Calheiros disse que não foi descartada a possibilidade de um encontro com o governador de São Paulo, Orestes Quércia, mas qualquer iniciativa neste

sentido só será tomada após a definição oficial da Executiva do PMDB a respeito de sua posição no segundo turno. “Um contato antes disso é atropelar o processo”, observou Calheiros.

Ele afirmou que a negociação com as cúpulas partidárias não está entre as prioridades da campanha. “Vamos esperar que as coisas fluam naturalmente, a partir dos estados. A questão eleitoral não é a fundamental. O fundamental é manter abertas as portas que permitam a governabilidade”, disse Calheiros, frisando que isso não significa a distribuição de cargos no Governo.